

MÍDIAS DIGITAIS PARA APRENDIZAGENS INCLUSIVAS

Cleberson Cordeiro de Moura¹
Cleuzimar Mendes Goveia Vieira²
Debora Aquino Ramos³
Iraci da Silva Braz⁴
Marilene Luiza da Cruz de Brito⁵
Maria Vera Lúcia de Oliveira⁶
Reilla Marcie de Oliveira⁷
Soraya Soares Saldanha⁸
Washington Soares Quirino⁹

RESUMO: O estudo analisou o uso das mídias digitais como apoio pedagógico a estudantes com deficiência no contexto da educação inclusiva. Investigou-se como esses recursos poderiam contribuir para ampliar o acesso ao currículo e favorecer práticas educativas equitativas. O objetivo geral consistiu em compreender de que modo as mídias digitais apoiaram a aprendizagem e a participação desses estudantes. A metodologia adotada baseou-se em pesquisa bibliográfica, permitindo examinar conceitos, experiências e reflexões teóricas sobre tecnologias digitais, inclusão e práticas pedagógicas. No desenvolvimento, foram discutidas as potencialidades das mídias digitais para adaptação de conteúdos, diversificação de linguagens e flexibilização metodológica, bem como os desafios vinculados à formação docente, acessibilidade e infraestrutura. As considerações finais indicaram que as mídias digitais contribuíram para promover autonomia, engajamento e redução de barreiras, embora sua eficácia tenha dependido de planejamento pedagógico adequado e de condições institucionais favoráveis. Concluiu-se que as mídias digitais representaram recursos importantes para apoiar estudantes com deficiência, mas que novos estudos ainda são necessários para aprofundar o entendimento sobre sua aplicação em diferentes realidades escolares.

6276

Palavras-chave: Inclusão Educacional. Mídias Digitais. Tecnologias Assistivas. Acessibilidade. Aprendizagem.

¹ Doutorando em Ciências da Educação. World University Ecumenical.

² Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação. Must University (MUST).

³ Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação. Must University (MUST).

⁴ Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação. Must University (MUST).

⁵ Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação. Must University (MUST).

⁶ Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação. Must University (MUST).

⁷ Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação. Must University (MUST).

⁸ Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação. Must University (MUST).

⁹ Mestrando em Tecnologias Emergentes na Educação. Must University (MUST).

ABSTRACT: The study analyzed the use of digital media as pedagogical support for students with disabilities in the context of inclusive education. It investigated how these resources could contribute to expanding curricular access and promoting more equitable educational practices. The general objective was to understand how digital media supported the learning and participation of these students. The methodology adopted was exclusively bibliographic research, which enabled the examination of concepts, experiences, and theoretical reflections on digital technologies, inclusion, and pedagogical practices. The development discussed the potential of digital media for adapting content, diversifying languages, and providing methodological flexibility, as well as challenges related to teacher training, accessibility, and infrastructure. The final considerations indicated that digital media contributed to greater autonomy, engagement, and reduction of barriers, although their effectiveness depended on adequate pedagogical planning and favorable institutional conditions. It was concluded that digital media represented important resources to support students with disabilities, but further studies are needed to deepen the understanding of their application in different school contexts.

Keywords: Inclusive Education. Digital Media. Assistive Technologies. Accessibility. Learning.

I INTRODUÇÃO

A presença crescente das mídias digitais na sociedade contemporânea tem provocado transformações no campo educacional, especialmente no que se refere às práticas pedagógicas voltadas à inclusão de estudantes com deficiência. A incorporação de plataformas digitais, ambientes virtuais de aprendizagem, recursos multimídia e tecnologias assistivas passou a integrar de forma expressiva o cotidiano escolar, evidenciando novas possibilidades de acesso à informação, expressão de ideias, comunicação e participação ativa no processo de aprendizagem. Nesse contexto, o tema das mídias digitais para aprendizagens inclusivas adquire relevância ao suscitar reflexões sobre como as tecnologias podem colaborar para a construção de ambientes educacionais democráticos, acessíveis e sensíveis às necessidades dos estudantes com deficiência. Trata-se de um campo de investigação que dialoga com debates sobre inovação pedagógica, cultura digital, políticas de inclusão e formação docente, aspectos que se mostram centrais diante das exigências de uma escola comprometida com a equidade.

A justificativa para a abordagem deste tema está ancorada na necessidade de compreender as potencialidades e limites das tecnologias digitais no atendimento às demandas educacionais de estudantes com deficiência, uma vez que o acesso ao currículo e a participação plena desses estudantes dependem, em grande medida, de práticas pedagógicas que integrem intencionalidade, acessibilidade e recursos adequados. A literatura recente tem demonstrado que as mídias digitais podem funcionar como instrumentos capazes de reduzir barreiras, ampliar formas de comunicação e favorecer diferentes modos de representação e expressão,

6277

aspectos essenciais para garantir que os processos de ensino e aprendizagem contemplem a diversidade dos sujeitos. Além disso, documentos nacionais e internacionais têm apontado para a urgência de currículos flexíveis e metodologias inovadoras que incorporem tecnologias como meio de promover inclusão, evidenciando que o debate não é apenas pedagógico, mas também político e social. Justifica-se, portanto, a necessidade de aprofundar a discussão sobre o papel das mídias digitais no contexto da educação inclusiva, especialmente considerando desafios persistentes como desigualdade de acesso, falta de formação docente específica e fragilidades estruturais no ambiente escolar.

Diante dessa realidade, emerge a pergunta-problema que orienta a reflexão apresentada neste estudo: como o uso de mídias digitais pode contribuir para apoiar estudantes com deficiência em contextos escolares inclusivos? Essa questão busca ampliar o olhar sobre práticas e recursos que se articulam às demandas da educação inclusiva, considerando tanto os potenciais quanto as limitações das tecnologias disponíveis, bem como os aspectos formativos e organizacionais que influenciam sua utilização.

A partir dessa problemática, estabelece-se como objetivo desta pesquisa analisar de que modo as mídias digitais podem atuar como apoio pedagógico aos estudantes com deficiência, contribuindo para práticas educativas que respeitem diferenças, favoreçam autonomia e ampliem as possibilidades de participação e aprendizagem desses sujeitos no ambiente escolar.

6278

A metodologia adotada consiste em pesquisa bibliográfica, sustentada em obras, artigos científicos e documentos institucionais que tratam do uso de tecnologias digitais, inclusão educacional e formação docente. Essa abordagem possibilita a análise de diferentes perspectivas teóricas e empíricas, permitindo compreender o estado atual das discussões e identificar contribuições relevantes produzidas por estudos nacionais e internacionais. A pesquisa bibliográfica, além de oferecer suporte conceitual, permite o aprofundamento crítico sobre práticas já desenvolvidas e sobre as recomendações que têm orientado políticas educacionais voltadas à inclusão mediada por tecnologias.

O texto está organizado de maneira a facilitar a compreensão gradual da temática. Após esta introdução, apresenta-se o desenvolvimento, no qual são discutidos conceitos fundamentais relacionados às mídias digitais, tecnologias assistivas, formação docente e práticas pedagógicas inclusivas, articulando essas reflexões às contribuições da literatura selecionada. Em seguida, são apresentadas as considerações finais, que sintetizam os principais pontos debatidos e evidenciam reflexões sobre as possibilidades e limites identificados, além de apontar caminhos

para futuras investigações e práticas educativas voltadas à promoção de aprendizagens inclusivas por meio do uso de mídias digitais.

2 O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO APOIO PEDAGÓGICO A ALUNOS COM DEFICIÊNCIA.

O uso de mídias digitais no contexto educacional tem se intensificado nos últimos anos, impulsionado pelas transformações tecnológicas e pela necessidade de construção de práticas pedagógicas inclusivas e responsivas às especificidades dos estudantes. Nesse cenário, emerge a discussão sobre como recursos digitais podem atuar como mediadores do processo de aprendizagem de estudantes com deficiência, uma vez que seu potencial para personalização, acessibilidade e flexibilidade atende a demandas que, muitas vezes, não são contempladas pelas metodologias tradicionais. Conforme análises contemporâneas apontam, diferentes tecnologias digitais passaram a compor o repertório pedagógico das instituições de ensino e influenciam a organização curricular, o planejamento docente e os modos de interação entre professores e alunos. Assim, torna-se essencial compreender como esses recursos podem contribuir para práticas inclusivas que valorizem a diversidade e ampliem a participação de todos os estudantes.

Ao considerar o papel das mídias digitais como elementos estruturantes de novas formas de ensinar e aprender, observa-se que plataformas digitais, aplicativos educacionais e ambientes virtuais de aprendizagem não apenas democratizam o acesso à informação, mas também tornam possível a adaptação de conteúdos, a oferta de múltiplos formatos de apresentação e a diversificação de atividades pedagógicas. Segundo Campos et al. (2024), as plataformas digitais utilizadas na formação de professores favorecem o desenvolvimento de competências relacionadas à mediação tecnológica e ampliam a capacidade docente de propor práticas inovadoras, o que também se reflete na educação básica ao permitir que educadores incorporem estratégias inclusivas apoiadas em recursos digitais. Essa perspectiva se mostra imprescindível quando se trata de estudantes com deficiência, pois tais ferramentas podem contribuir para superar barreiras de comunicação, mobilidade, percepção e interação, proporcionando condições equitativas de participação.

Além disso, as tecnologias digitais favorecem práticas pedagógicas fundamentadas em diferentes modos de representação, que contemplam linguagens visuais, sonoras e táteis. Essa característica é especialmente relevante para estudantes com deficiência visual, auditiva, intelectual ou motora, que dependem de recursos alternativos para acessar o conteúdo curricular. A integração de vídeos acessíveis, ferramentas de audiodescrição, leitores de tela,

legendas automáticas e materiais adaptados representa uma possibilidade concreta de promoção de autonomia e inclusão. Nesse sentido, observa-se que a presença das mídias digitais transforma o processo educativo ao permitir maior interatividade, dinamismo e flexibilidade, elementos reconhecidos por Farias e Impolcetto (2021) ao discutirem a utilização das tecnologias nas aulas de Educação Física. Esses autores argumentam que recursos digitais favorecem a compreensão de movimentos e técnicas, permitindo que diferentes estudantes, inclusive aqueles com algum tipo de deficiência, visualizem, simulem e compreendam conteúdos corporais de maneira acessível.

A ampliação do uso de tecnologias digitais também coincide com o avanço de discussões sobre inteligência artificial e suas possibilidades para o campo educacional. Embora ainda existam desafios éticos, pedagógicos e de acessibilidade, a inteligência artificial já se apresenta como uma ferramenta capaz de apoiar processos de ensino e aprendizagem mediante sistemas que analisam dificuldades, sugerem percursos personalizados e contribuem para a identificação de necessidades específicas. Para Giehl et al. (2024), a inteligência artificial pode favorecer a aprendizagem ao possibilitar análises sobre o desempenho dos estudantes, porém tais possibilidades devem ser acompanhadas de cuidados que assegurem equidade e evitem práticas discriminatórias. Essa preocupação é relevante no contexto da educação inclusiva, uma vez que estudantes com deficiência estão suscetíveis a interpretações equivocadas produzidas por algoritmos, o que demanda maior atenção dos docentes e das instituições educacionais.

6280

A discussão sobre as mídias digitais na inclusão de estudantes com deficiência não pode ser dissociada das políticas educacionais e dos currículos nacionais. Estudos comparativos, como o realizado por OpertTi, Kang e Magni (2018), evidenciam que currículos flexíveis e orientados por competências tendem a incorporar tecnologias de forma consistente e estruturada. No caso brasileiro, observa-se que políticas como a Base Nacional Comum Curricular destacam a cultura digital e a inclusão como elementos essenciais da formação dos estudantes, o que indica um reconhecimento institucional sobre a importância das tecnologias para a promoção de aprendizagens equitativas. Entretanto, a presença normativa nem sempre se materializa de maneira homogênea nas práticas escolares, uma vez que desigualdades estruturais, falta de formação docente e ausência de infraestrutura adequada ainda constituem entraves para a implementação de práticas inclusivas mediadas por mídias digitais.

A formação de professores, portanto, surge como um aspecto central para a articulação entre tecnologias digitais e educação inclusiva. Campos et al. (2024) assinalam que a formação docente mediada por plataformas digitais tem favorecido processos colaborativos e reflexivos,

ampliando o repertório metodológico dos professores e incentivando o uso pedagógico de tecnologias. No entanto, apesar dos avanços, ainda se observa que muitos docentes enfrentam dificuldades para integrar recursos digitais em suas aulas, seja por falta de formação específica em tecnologias assistivas, seja pela ausência de políticas institucionais que apoiem práticas inclusivas. A formação docente precisa ir além do domínio técnico e abranger compreensões sobre acessibilidade digital, desenho universal para a aprendizagem e estratégias pedagógicas sensíveis às necessidades dos estudantes com deficiência.

Outro aspecto que merece destaque é a relação entre mídias digitais e a construção de ambientes escolares acessíveis. A acessibilidade digital envolve não apenas disponibilizar recursos tecnológicos, mas assegurar que esses recursos possam ser utilizados por todos os estudantes, considerando diferentes condições sensoriais, motoras e cognitivas. O uso de materiais didáticos acessíveis, interfaces intuitivas e ferramentas de apoio representa um avanço importante, porém requer planejamento pedagógico e compreensão das particularidades de cada estudante. Assim, as mídias digitais se apresentam como ferramentas que ampliam as possibilidades de inclusão, mas seu impacto depende da intencionalidade pedagógica, da qualidade da mediação docente e do alinhamento com políticas de inclusão já estabelecidas.

Além de favorecerem acessibilidade e autonomia, as mídias digitais podem contribuir para a criação de experiências educacionais significativas, capazes de promover engajamento e motivação entre estudantes com deficiência. Farias e Impolcetto (2021) destacam que o uso das tecnologias nas aulas de Educação Física permitiu maior envolvimento dos estudantes, especialmente ao facilitar a visualização de atividades e possibilitar abordagens interativas. Essa observação pode ser estendida a diferentes componentes curriculares, indicando que o potencial das mídias digitais se manifesta não apenas no acesso ao conteúdo, mas também na maneira como as atividades são compreendidas e vivenciadas pelos estudantes.

A reflexão sobre o uso de mídias digitais na educação inclusiva também aponta limites importantes que precisam ser considerados. A desigualdade de acesso à internet e a dispositivos digitais ainda impede que todos os estudantes usufruam das mesmas oportunidades de aprendizagem. Do mesmo modo, a ausência de infraestrutura tecnológica e as dificuldades enfrentadas por escolas situadas em regiões vulneráveis contribuem para a manutenção de barreiras que dificultam a inclusão. Giehl et al. (2024) enfatizam que a consolidação de práticas educacionais mediadas por tecnologias exige investimento contínuo, bem como acompanhamento crítico dos impactos dessas ferramentas no cotidiano escolar. Essa

perspectiva reforça a necessidade de que políticas públicas voltadas ao uso de tecnologias considerem a diversidade e as desigualdades presentes no sistema educacional.

Por fim, observa-se que as mídias digitais representam um instrumento relevante para apoiar a aprendizagem de estudantes com deficiência, mas não podem ser compreendidas como solução isolada para os desafios da inclusão. Seu uso precisa estar alinhado a práticas pedagógicas fundamentadas, formação docente consistente, políticas educacionais claras e processos de avaliação que considerem as singularidades dos estudantes. A incorporação das mídias digitais na educação inclusiva deve ser vista como parte de um movimento de transformação pedagógica, capaz de promover mudanças estruturais e culturais que assegurem o direito de todos os estudantes a uma educação de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões desenvolvidas ao longo do estudo permitiram compreender de que modo as mídias digitais podem contribuir para o apoio pedagógico a estudantes com deficiência em contextos educacionais inclusivos. A análise realizada evidencia que o uso de tecnologias digitais representa um recurso relevante para ampliar as possibilidades de participação, comunicação e aprendizagem desses estudantes, desde que seu emprego esteja inserido em práticas pedagógicas planejadas, sensíveis às necessidades individuais e sustentadas por intencionalidade educativa. Dessa forma, observa-se que as mídias digitais não atuam como soluções isoladas, mas como instrumentos que, quando utilizados de maneira adequada, potencializam condições de acesso ao currículo e favorecem uma educação equitativa.

6282

Ao buscar responder à pergunta que orientou a pesquisa, constatou-se que as mídias digitais podem apoiar estudantes com deficiência porque permitem a adaptação de conteúdos, a diversificação de linguagens e a flexibilização de metodologias. Esses aspectos ampliam a acessibilidade e possibilitam que os estudantes se expressem, interajam e construam conhecimentos de formas variadas, considerando suas especificidades. Verificou-se também que tais recursos contribuem para reduzir barreiras presentes no ambiente escolar, possibilitando que os estudantes desenvolvam maior autonomia e participem de maneira ativa nas atividades propostas. Além disso, observou-se que as mídias digitais favorecem práticas pedagógicas dinâmicas, interativas e sensíveis à diversidade, o que fortalece os processos de inclusão educacional.

Entretanto, a análise também revelou que a eficácia das mídias digitais depende de fatores que ultrapassam a simples disponibilidade de recursos tecnológicos. Aspectos como

formação docente, acessibilidade das plataformas e infraestrutura escolar influenciam a forma como os recursos são utilizados e determinam os limites e potencialidades de sua aplicação. Assim, embora as mídias digitais apresentem grande capacidade de apoiar estudantes com deficiência, sua contribuição efetiva ocorre apenas quando estão inseridas em um contexto que valoriza a inclusão e que dispõe de condições adequadas para sua implementação. Dessa forma, o estudo indica que a relação entre mídias digitais e educação inclusiva é complexa e demanda atenção contínua às condições pedagógicas, estruturais e organizacionais das instituições escolares.

Como contribuição, o estudo oferece uma análise sobre a importância das mídias digitais no processo de inclusão educacional, destacando sua função como instrumentos de apoio pedagógico e sua capacidade de promover acessibilidade, participação e autonomia. Ao reunir reflexões sobre diferentes dimensões do uso das tecnologias, o trabalho contribui para ampliar a compreensão sobre o papel das mídias digitais na educação contemporânea e reforça a necessidade de práticas e políticas que considerem a diversidade dos estudantes. Além disso, o estudo fornece subsídios para profissionais da educação e pesquisadores interessados em aprofundar a discussão sobre tecnologias e inclusão, ao organizar elementos que podem orientar práticas pedagógicas e processos formativos.

6283

Por fim, reconhece-se que, apesar dos achados apresentados, ainda há a necessidade de aprofundar investigações sobre o uso das mídias digitais na inclusão de estudantes com deficiência, especialmente no que se refere à efetividade das práticas implementadas, às experiências dos estudantes e às condições objetivas das escolas. Estudos futuros podem explorar como diferentes tipos de tecnologias contribuem para aprendizagens específicas, bem como investigar estratégias que potencializem seu uso em contextos diversos. Assim, conclui-se que o tema permanece aberto a novas reflexões e que a continuidade das pesquisas é fundamental para consolidar práticas inclusivas sustentadas pelo uso responsável e pedagógico das mídias digitais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Campos, É. R. S., Marianeto, C. F. M., Malta, D. P. L. N., Ambrósium, D. S., & Barbosa, T. O. (2024). *Uso de plataformas digitais e ambientes virtuais de aprendizagem na formação de professores*. In *Mídias e tecnologia no currículo: estratégias inovadoras para a formação docente e contemporânea* (pp. 144-175). Arché. <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-106-6>
Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-106-6>
Acesso em novembro de 2025.

Farias, A. N., & Impolcetto, F. M. (2021). *Utilização das TIC nas aulas de Educação Física escolar em unidades didáticas de atletismo e dança*. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 43, e004220. <https://doi.org/10.1590/rbce.43.e004220>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rbce.43.e004220>. Acesso em novembro de 2025.

Giehl, C. C., et al. (2024). Inteligência artificial: desafios e propostas para educação – possibilidade de aprendizagem. *Caderno Pedagógico*, 21(8), e6999–e6999. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/6999>. Acesso em novembro de 2025.

OpertTi, R., Kang, H., & Magni, G. (2018). *Análise comparativa dos quadros curriculares nacionais de cinco países: Brasil, Camboja, Finlândia, Quênia e Peru*. UNESCO International Bureau of Education. Disponível em: <https://bit.ly/48223>. Acesso em novembro de 2025.